

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico  
Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Pedro Paulo Beltrame Roberto**

**Faculdade de Tecnologia São Paulo**

**São Paulo/SP**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora /Instituição: Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Alice Pius, Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Fatec-SP

Elaboração do roteiro de entrevista: Maria Alice Pius

Local da Entrevista: formato online por intermédio da ferramenta Teams.

Data: 02 de abril de 2021.

Gravação e transcrição realizadas pela Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Alice Pius.

Duração: 34 minutos e 59 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Número de páginas: 10

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre fevereiro e abril de 2021, com o entrevistado Tecnólogo em Construção Civil Pedro Paulo Beltrame Roberto, por este estar atuando no mercado de trabalho e possuir uma empresa na sua área de formação.

## **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 05 de abril de 2021.

Nome da transcritora: Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Alice Pius

**Maria Alice Pius (MAP):** Boa Noite.

**Pedro Paulo Beltrame Roberto (PPBR):** Boa Noite.

**MAP:** Eu, Maria Alice Pius, agradeço ao Tecnólogo em Construção Civil Pedro Beltrame por estar concedendo essa entrevista hoje, dois de abril de 2021, entrevista online, para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, para a Fatec-SP e que será difundida no Programa História Oral da Educação do Centro Paula Souza.

**MAP:** Pedro, inicialmente eu queria pedir para você que nos contasse um pouquinho da sua história, da sua trajetória social, familiar, conte um pouquinho de você.

**PPBR:** Tá jóia, bom, Boa Noite, professora Maria Alice, muito obrigado pelo convite, é uma honra, eu sou um tecnólogo que tem um carinho enorme e um apresso gigantesco pela Fatec. Está sendo uma honra participar dessa entrevista, e vamos lá.

**PPBR:** Bom, um pouquinho assim, um breve resumo da minha pessoa e da minha vida: eu sou uma pessoa da classe média, classe média baixa, estudei em colégios públicos. Então como adolescente, ali, estava um pouco indeciso, o que eu ia fazer de faculdade, estava recebendo conselhos de irmãos, pais, e meu irmão que me indicou o curso da Fatec. Eu confesso que eu não tinha muito conhecimento, fiz um ano de cursinho depois do Ensino Médio. E depois desse um ano de cursinho consegui entrar no curso de Edifícios da Fatec. Mas assim, como jovem, eu estava meio perdido, cheguei na faculdade com algumas dificuldades do Ensino Médio, ali que eu fiz escola pública e tomei um susto. Tomei um susto e no primeiro ano eu tranquei a matrícula, fiquei um pouco indeciso se era aquilo que eu queria fazer mesmo ou não e depois comecei a trabalhar na área. Comecei a trabalhar num Escritório de Arquitetura e comecei a pegar gosto pela área, enfim, pela profissão e aí eu me decidi mesmo a retomar o curso da Fatec. E foi a melhor coisa que eu fiz porque, depois disso, eu entrei na Fatec em 2006, então, em 2006 eu praticamente perdi o ano e voltei em 2007 e depois, então, eu peguei o gosto pela Faculdade e peguei um ritmo de estudo e tal que aí eu consegui me formar nos próximos três anos direto. E assim, o curso da Fatec não é fácil, um curso difícil, um curso que exige bastante do aluno, mas é um curso que me deu muita bagagem para o mercado de trabalho, tanto que eu estagiei todo o período que eu estava na Faculdade, que eu estava estudando, eu fiz estágio nesse Escritório de Arquitetura, depois eu fiz estágio em uma empresa de Ar Condicionado que eu fui Orçamentista, e no meu último ano de Fatec, foi engraçado que eu estava ainda precisando de algumas notas para passar de ano para me formar e eu já estava empregado em uma Construtora que no finalzinho do ano de 2009 eu fiz uma entrevista e fui aprovado e fui contratado. Só que eu ainda estava dependendo de alguma nota acho de Estruturas do Prof. Nagib, e aí eu falei professor eu preciso passar, eu preciso me formar porque eu já estou empregado. Então, no final deu tudo certo, eu passei, me formei, e desde então eu trabalho na área, eu trabalho em construção civil nessa construtora, enfim, e depois minha carreira foi tomando alguns rumos.

**MAP:** Então você já começou a atuar na área de Construção Civil enquanto aluno, enquanto estagiário, como profissional. Depois, como foi essa sua jornada profissional o que você continuou fazendo a partir da sua formatura?

**PPBR:** Então, aí realmente eu tive acesso a profissão, caiu a ficha, o que eu estava fazendo realmente, aonde eu estava pisando, junto com o curso da Fatec que a meu ver é um curso bem prático que te dá noções mesmo da área de atuação, no nosso caso na área de Edifícios, a gente tinha muita matéria prática de Prática de Construção Civil, Orçamentos que a senhora foi minha professora, então ali eu soube onde eu estava

pisando e estava pegando gosto por isso junto ao meu trabalho. Então, a partir daquele momento que eu me formei e entrei nessa Construtora, ali eu fui progredindo como Tecnólogo, então eu fiquei lá como Tecnólogo logo que eu entrei e eu acabei cursando Engenharia Civil depois da Fatec, então depois disso eu fui promovido a Engenheiro Civil e segui nessa Construtora até uma crise que atingiu diretamente essa empresa que eu trabalhava em 2015 – 2016, aí com essa crise que atingiu diretamente a empresa praticamente fechou, praticamente fechou as portas e mandou os funcionários embora, e eu fui um deles.

**MAP:** E a partir daí você atuou em outra empresa? Como que você se tornou um empreendedor?

**PPBR:** Então, aí é engraçado, engraçado que eu, a minha família é inteira de funcionários públicos, a minha mãe é funcionária pública, os meus irmãos são funcionários públicos, então, na verdade dentro da minha casa rolava um preconceito um pouco do empreendedorismo, ah que é arriscado. Nunca fui um empreendedor nato, um predestinado a empreender, então eu estava muito bem como empregado na Construtora, onde eu trabalhava porque eu tinha meu espaço, eu estava progredindo, tinha um plano de carreira. Então eu tinha reconhecimento do meu chefe, dono da empresa, então eu estava muito bem, estava bem empregado, estava feliz, estava desempenhando um bom trabalho, só que conforme eu acabei de falar, a empresa sofreu muito com a crise, meu chefe ainda segurou um pouco os funcionários, mas teve um momento em que ele não aguentou mais e nós fomos demitidos. Então, a partir daí eu fui, tinha que continuar trabalhando, eu tive uma proposta de emprego em uma Construtora que trabalhava com ela construía rede de drogarias e tal, só que eu não achei interessante assim o plano de carreira, não enxerguei uma ascensão profissional. Então meu sogro, meu sogro é Arquiteto, só que ele não é um arquiteto que faz projetos de casas nada, ele trabalha com a parte de legislação, aprovações, e ele me ofereceu para trabalhar com ele um período, e eu falei: - vamos trabalhar numa espécie de sociedade meio familiar. Só que infelizmente é uma matéria que eu não gosto, eu sempre trabalhei em obra, sempre fui uma pessoa prática, do dia-a-dia da obra e eu não me acostumei tanto com o Escritório, com essa parte mais de legislação e aprovações, então, nesse momento que eu me vi insatisfeito e eu falei: - poxa não é isso que eu gosto, não é isso que eu quero para mim, e aí eu falei: - bom, acho que uma alternativa é eu abrir uma empresa de Engenharia e de Construção de Edifícios, de Construções, Reformas e tentar construir um nome no mercado. Então uma ideia que eu tive foi tentar angariar um pouco dos clientes que o meu sogro já tinha, ele já tem da área dele, do escritório dele, tentar voltar um pouco para obras. Então, desde 2016 que foi, quando eu abri efetivamente a minha empresa que eu estou me dedicando cada vez mais a isso, aí eu tirei um pé da empresa do meu sogro e hoje, hoje que eu digo, há três anos aproximadamente eu já tirei os dois pés de lá e já estou dedicado totalmente a empresa, a P2B, que eu abri que é uma empresa de Construção Civil mesmo, uma empresa de Reformas, Construções, Consultoria Técnica na área de Obras: aí que eu me tornei um empreendedor, meio sem querer. Mas no final aquela história você sai de uma zona de conforto e você se pega numa situação em que você precisa de uma satisfação profissional e você é motivado, enfim, no meu caso eu fui motivado pelo meu bem-estar profissional, para fazer aquilo que eu gostava, e uma alternativa foi empreender. Então, foi meio sem querer, mas no final das contas é muito gostoso, é muito gostoso e gratificante porque, primeiro, hoje eu faço o que eu gosto, assim, o que eu amo que é Construção Civil, que eu aprendi a amar, aprendi a enxergar isso na Fatec, a Fatec foi para mim o que ilustrou para mim a área, enfim, acho que essa transição de você jovem, um adolescente, perdido e aí tendo um monte de conhecimento. Eu sou muito grato a Fatec também por conta disso, eu acho que você numa transição de, as vezes de um adolescente, 18, 19 anos, você está meio perdido e aí você recebe uma série de conteúdo, que são as disciplinas, as matérias, o nível dos professores, que os professores da Fatec para mim

são fora de série. Depois, no outro curso que eu fiz eu valorizei muito os professores da Fatec, mais ainda, então eu sou muito grato à faculdade por conta disso, que ela designou o profissional que eu sou hoje e onde eu estou hoje.

**MAP:** Pela sua fala, demonstra o carinho que você tem pela faculdade, pelo curso que você fez.

**PPBR:** Tenho bastante.

**MAP:** Demonstra que você está numa parte prática que tanto você gosta, que o curso te possibilitou, talvez, uma inserção e conhecimento nessa área, é isso mesmo?

**PPBR:** Sim. É, eu costumo dizer que eu sou Tecnólogo, sou um Fatecano raiz, eu brinco com os outros amigos que eu tenho, ainda, da Faculdade, que a gente tem ainda um orgulho muito parecido pela Fatec. Eu falo que eu tenho, pessoalmente, eu na minha carreira, na minha vida profissional, só o curso da Fatec já me bastava, de conhecimento da minha área de atuação, falando particularmente da minha pessoa, do profissional que eu sou. Eu cursei depois Engenharia, que é um curso fantástico, que você aprofunda matérias, é óbvio, eu tive Aeroportos, tive Pontes, só que eu mesmo não atuo nessa área. Então, assim, o curso de Engenharia ele me agregou, enquanto eu era empregado, financeiramente porque eu fui promovido a engenheiro e, o engenheiro, querendo ou não, no mercado de trabalho ele é mais bem pago, então eu fui um pouco movido por causa disso, uma ascensão profissional e financeira, mas, tecnicamente, mais uma vez, na minha área de atuação ele era suficiente. Lógico, trabalhando a gente aprende muito, a gente sai da Faculdade, eu acho que como qualquer faculdade, você sai com uma bagagem, mas no mercado de trabalho e trabalhando é que amadurece e vai se moldando, mas eu costumo falar que geralmente quando me perguntam você é o que, é Engenheiro? Não sou Tecnólogo e sou Engenheiro, tanto que no meu cartão de visita está Pedro, Pedro Beltrame, Tecnólogo em Construção Civil e Engenheiro Civil. Então a Profa. Beth, que também é uma colega, que foi a nossa madrinha na formatura, e tal, ela também é uma Tecnóloga, bem orgulhosa, e eu lembro de trocar algumas ideias com ela na formatura e alguma coisa que ela falou, é não vai esquecer da gente aqui da Fatec, alguma coisa assim, e eu falei ah professora acho que vai ser difícil viu, e agora depois de, eu me formei no final de 2009, então, agora dez anos, onze anos e nenhum momento quando eu passo na Avenida Tiradentes eu já passo olhando, sabe, é um carinho como pessoa, uma gratidão como pessoa, amadurecimento pessoal e técnico. E técnico, a Fatec ela é muito boa, assim, não é puxação de saco mas, a gente tem durante a carreira, no decorrer da carreira, vai encontrando com outros profissionais, não é? Lógico, não desmerecendo outras instituições, ou outras faculdades e tal, mas a gente consegue perceber o quanto de bagagem a gente tem, poxa isso eu vi na faculdade, sabe. Topografia, a gente ficava com o teodolito aí no campus da Fatec, enfim, a gente tem uma noção meio que de tudo, sabe? De Orçamento, de Planejamento de Obras, enfim, é um curso bem completo, e bem direcionado para o mercado de trabalho eu acredito, sabe? Você sai da Faculdade que nem eu, eu entrei antes de estar cem por cento formado e já estava empregado e quando eu entrei ali como Tecnólogo, eu não estava cem por cento no escuro, sabe? Cem por cento perdido, eu sabia o que eu estava fazendo, lógico, ainda jovem, imaturo, mas eu já estava atuando, ali, já estava trabalhando, sabe, e com a bagagem da faculdade.

**MAP:** Então, pela tua fala Pedro, o curso te ajudou muito, te ajuda muito enquanto empreendedor, enquanto empresa. E conta um pouquinho como foi esse começo, de você se tornar um empreendedor. Como foi isso, como foi o início dessa empresa? Como que funciona isso, porque é diferente você atuar como empreendedor, como ser funcionário de outra empresa e que características, que qualidades que você enxerga que você tem que te auxiliaram nessa tua jornada nova?

**PPBR:** Sim. É completamente diferente, o fato de você empreender, você não tem garantia nenhuma, você sai de casa, no meu caso eu sou um desconhecido ali no mercado, porque eu não tenho nenhum, como posso dizer, nenhum padrinho, eu não sou o filho de um empreiteiro, não tenho ninguém na área que me dê um empurrãozinho. Talvez o meu sogro, ele abriu ali um caminho, eu acho que ele abriu uma luzinha no fim do túnel e falou olha tenta seguir por aqui, mas, eu não tinha nenhum padrinho, então por exemplo, eu estava numa empresa, recebendo o meu salário, sabia quanto que eu gastava, quanto que eu juntava, tinha minhas férias, tinha ali o meu chefe, que era um porto seguro, de certa forma por ser o chefe, e fui por um caminho totalmente diferente desse. Que você fala ah eu quero ser empresário porque eu não tenho chefe. Não é bem assim, né. Todos na verdade são seus chefes, um cliente é seu chefe, o seu concorrente, as vezes você tem que ter tratos com o seu cliente, você tem que desenvolver um pouco a parte comercial da coisa, enfim, então é uma jornada completamente diferente, mas assim, você tem que se desenvolver e amadurecer nisso também, porque, por exemplo, você tem que transparecer confiança, você tem que saber o que está falando, então você tem que ter uma desenvoltura. Isso era bom na Faculdade quando você, à vezes, precisa apresentar um trabalho, precisa apresentar o TCC, isso é um pouco, você tem que apresentar uma proposta a um cliente, então você tem que ter uma desenvoltura, tem que falar, tem que transparecer confiança, então, isso eu fui moldado, estou sendo ainda, porque a gente aprende todo dia. Você é moldado de uma forma totalmente diferente, em tentar correr atrás do trabalho, o trabalho na verdade, quando você está empreendendo, o trabalho você que tem que correr atrás dele e alcançar ele. Então, hoje, desde que eu abri a empresa, e desde que eu vivo somente disso, todo dia você mata um leão, todo dia você vai atrás, você se dedica, você faz muitos orçamentos, coisa que eu aprendi na Fatec também, não sei se eu sou o melhor Orçamentista do mundo porque eu não era o melhor aluno da Fatec mas eu sempre fui muito esforçado, então eu, você faz uma série de orçamentos, você aplica um pouco do conhecimento que você teve na faculdade, você desenvolve, você aprimora. Então, assim, como empreendedor, hoje, eu não costumo usar muita essa palavra, como empresário, você sai da sua zona de conforto, você precisa correr atrás, depende de você. Se você não desempenhar um bom trabalho, sabe, você não tem grana, você não tem dinheiro para comer, se você sustenta uma família, enfim, então eu acho que é um grande desafio você todo dia estar querendo aprender mais, você estar querendo adquirir conhecimento, para você poder desempenhar um bom trabalho, você ter reconhecimento, porque aí você tem indicações de um bom trabalho, que você executou, então, é um aprendizado muito grande e eu continuo aprendendo bastante. E desenvolvendo essa parte, aí é uma parte mais de negócios, enfim, de desenvoltura, isso, tem pessoas que tem esse dom, esse tino de vendas e tal. Eu confesso que eu não sou essa pessoa, mas você vai adquirindo, você é meio que obrigado a adquirir essa experiência porque é uma selva, o mercado de trabalho, ele é muito competitivo na nossa área de construção civil é bastante, principalmente na crise que a gente vive. Quem já estava em um determinado nicho, fazendo um determinado trabalho, à vezes, minguou aquele nicho e as pessoas estão atirando para todos os lados, então a concorrência está muito grande, então você tem que dar um jeitinho, você tem que se virar para sobreviver. Mas é um aprendizado muito bacana eu estou gostando bastante disso e, querendo ou não, nesses últimos anos eu vivo disso então, embora eu não seja um grande empresário de sucesso, eu vivo disso e pago minhas contas através da empresa, hoje pessoas dependem disso, tenho a nossa equipe que dependem também das nossas obras para sustentar as respectivas famílias. Então é muito gratificante essa posição que é totalmente diferente de quando você é um empregado. Eu não digo, quando eu trabalhava como empregado, como eu falei, eu estava muito bem com aquilo, eu desempenhava, acredito, um bom trabalho, um bom papel, só que assim, todo mês eu sabia que o meu salário estava lá, eu sabia que, era um pouco mais cômodo digamos, ou mais palpável, você consegue ser uma pessoa mais regrada, hoje, eu sou uma pessoa muito regrada então, antes eu

sabia que eu ganhava tanto, eu juntava tanto, então num ano eu juntava tanto, então num ano, eu consegui estabelecer que, no ano que vem eu troco de carro, daqui cinco anos eu vou tentar comprar um apartamento. Agora não, agora pode ser, que você consiga, que você consiga num período curto, é totalmente diferente, a conduta financeira, a sua conduta com seus funcionários, com seus clientes, que não é chefe, mas que as vezes é até mais que um chefe, então, é uma, é totalmente diferente a conduta, mas é bacana, é interessante.

**MAP:** Você coloca assim, um empenho, uma dedicação que tem que ser bastante considerada, me passa uma impressão de que você quer dizer que tem que ter uma superação diária.

**PPBR:** Bastante, bastante. Porque depende de você, então se você está um pouco desmotivado isso vai afetar diretamente e, se você vai angariar um contrato novo, se você não acordou muito bem tal dia e é bem o dia que você tem uma reunião com o cliente, você vai tentar fechar um projeto, então você tem que se superar todo dia porque as vezes você perde um determinado contrato por conta de concorrência, sabe. Você não pode deixar essa peteca cair também, você fala, não, faz parte e vamos para a próxima fase, vamos tentar um próximo, as vezes a gente meio que cometeu um erro num determinado ponto então, vamos tentar sanar esse erro. É um aprendizado e uma superação diária, tem razão, tem razão por que, se você não se superar e não souber lidar com frustrações, você fica bem, bem, abalado e isso pode afetar diretamente o seu desempenho e seu sucesso, seu sucesso depende de você e da sua equipe, é lógico.

**MAP:** E Pedro queria te perguntar mais uma coisa, o que você considera hoje em dia relevante para o sucesso de uma empresa? Você se coloca assim como um pequeno empreendedor, não foi nato esse desejo seu, mas ele aconteceu na sua vida e ele está te possibilitando a continuidade e a prosperidade no momento. O que que você acha que nesse momento, a gente está num momento bastante delicado, mas o que é necessário para quem queira empreender nesse momento tem que ter enquanto atitude, forma de atuação para que isso seja, tenha sucesso?

**PPBR:** Sim. Olha, na minha humilde opinião, eu sou uma pessoa muito transparente, assim, muito honesta, tento ser o mais claro possível, então, assim, eu acredito que transparência e honestidade, eu não sei se é uma fórmula mágica, mas assim, na minha conduta pessoal e profissional ela está sempre presente. Então, assim, se a minha empresa vai subir alguns degraus a mais eu não sei te dizer, mas eu costumo ser o mais transparente possível, sabe, eu não costumo vender ilusões, que nem eu falei, eu não estou, não tenho aquele tino de vendedor, então eu não consigo, sabe, ter uma lábia muito boa. Eu consigo, talvez, alguma coisa sendo muito transparente, sendo honesto, eu acredito que assim, na nossa área de Construção Civil, antigamente, os Engenheiros, os Mestres de Obras eles eram muito ríspidos, eu acho que eles conquistavam respeito com a mão de obra, ali com os meninos da obra com um pouco de agressividade e não faz parte do meu método de trabalho, então assim, eu conquisto com a pessoa que eu sou, tentando transparecer sabe, aquilo que eu almejo de uma forma suave e que seja saudável. Eu gosto de ter um ambiente de trabalho muito saudável. Eu gostava enquanto funcionário, então, agora que eu estou do outro lado eu gostaria de proporcionar isso para os meus funcionários, então assim, eu não sei se é uma fórmula mágica, não sei se eu estou no caminho certo, mas, a minha forma de conduzir os meninos e o pessoal que está nessa luta junto comigo. Porque assim, sozinho eu também não sou nada, não sou ninguém, então eu tento de uma forma leve, saudável, com muito respeito, com muitíssimo respeito. Porque assim, não é porque eu tenho um diploma que eu sou melhor do que alguém, do que um funcionário de obra, porque eu queria ver eu lá fazendo o trabalho dos meninos, se eu aguentava meia hora de trabalho, sabe. Eu sei da capacidade dos meninos e eu

preciso respeitar isso, assim como eles me respeitam eu devo respeitá-los, então assim, que nem eu falei, se eu vou ter muito sucesso e tal, eu não sei, mas, eu cheguei até aqui agora foi dessa forma, com muito respeito, com muita honestidade, transparência, sabe, sendo muito franco, sabe, com o pessoal, então eu tento ser assim na minha vida pessoal também. Então eu acho que na minha vida profissional eu não seria diferente. Então, eu trato com leveza, da forma como eu sou, não tento transparecer uma coisa que eu não sou para impor respeito, não, eu acho que eu devo ser respeitado por aquilo que eu sou não por um personagem e, enfim, faltando com o respeito com alguém, então, que nem eu falei, não sei se é uma fórmula mágica, mas é minha forma de conduzir o pessoal e por enquanto está dando certo, por enquanto está dando certo. Geralmente é super saudável quando a gente está na obra, pergunto dos filhos dos funcionários, e aí sua filha está bem, está estudando? Poxa, tal, sabe, com leveza, descontração, eu acho que eu levo a minha pessoa para o trabalho e sendo transparente, sabe, isso eu tento fazer, com que seja leve. Porque é gostoso trabalhar assim, não é? É gostoso você, enquanto funcionário, eu queria acordar cedinho com vontade de trabalhar, vou hoje que tem concretagem, acordava quatro e pouco da manhã e aí até uma concretagem na Cidade Tiradentes, que eu precisava receber a bomba, então eu acordava com vontade de trabalhar, então, isso que é legal porque eu já trabalhei em lugares que eu não via a hora de ir embora é tão ruim isso, você, toca o despertador você não querer sair da cama. Então, eu não quero isso para um funcionário, eu quero que ele trabalhe com prazer e que seja saudável, que ele esteja trabalhando, mas que esteja feliz. Então, eu tento dessa forma, dessa forma conduzir e tentar obter sucesso com isso.

**MAP:** Pedro, nós estamos chegando no final já. Então, eu queria pedir para você que fizesse suas considerações finais. O que mais você quer contar para a gente para a gente finalizar?

**PPBR:** Olha, eu acho que eu falei bastante do que eu, da minha admiração pela Fatec. Eu digo e repito assim sabe quando a gente é bem novo e escuta aquele seu tio mais velho falando umas coisas e você fala poxa tio que papo de velho, mas hoje eu sou o papo de velho, tanto que o meu cunhado, ele seguiu os mesmos passos que eu. Ele estava um pouco indeciso e eu falei, cara, faz Fatec, faz qualquer curso porque ele vai te dar um norte pelo menos, ele vai te inserir algumas coisas na sua cabeça para, mesmo que você não siga aquela determinada área, vai te dar bagagem para você abrir seus olhos, eu acho que eu senti muito isso, então assim, o que eu quero dizer com isso, eu acho que eu consegui transmitir um pouco desse carinho que eu tenho pela Fatec, que não é demagogia, eu tenho mesmo, é gostoso passar na frente da faculdade, olhar, dar um tchauzinho, falar eu estudei aqui. E considerações finais, puxa vida, eu estou muito grato de ter recebido este convite, que nem eu falei assim, se eu sou o que eu sou, sou o profissional que eu sou hoje é graças a Faculdade, então, eu nunca concedi uma entrevista, então, eu estou muito grato por isso, se eu puder retribuir de alguma forma é um prazer enorme. Estou muito contente, como seu aluno, agora, sendo seu colega de trabalho, professora, e trocando essas ideias é muito gostoso, muito gratificante, fico muito feliz, e muito obrigada. Espero que tenham outras, eu estou à disposição.

**MAP:** Então, eu que agradeço, Pedro, a honra é toda minha, como você falou no começo, eu queria dizer isso mesmo que você fechou, no começo você me chamou de professora, eu fui sua professora, hoje somos colegas de trabalho. É muito gratificante poder ter essa conversa com você após algum tempo, saber do progresso, do seu progresso, do seu crescimento, do sucesso. Que com certeza, como você disse no começo, que com certeza vai caminhar e vai progredir ainda mais.

**PPBR:** Se Deus quiser.



**MAP:** Então eu agradeço você pela iniciativa, pela colaboração, pela participação, sempre é muito bem-vindo na instituição, seu carinho é o mesmo que o nosso. Então, é sempre muito bem-vindo, eu agradeço por você ter aceitado esse convite, ter participado da entrevista e participar também dos próximos convites que a gente possa te fazer. Muito obrigada.

**PPBR:** Imagina, eu que agradeço mais uma vez. Um prazer enorme e estou à disposição.

## Descritores

Pedro Paulo Beltrame Roberto

Maria Alice Pius

Faculdade de Tecnologia São Paulo

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

História oral na educação

Empreendedorismo

Orçamento em Construção Civil

Planejamento de Obras

Escritório Piloto em Construção Civil

Tecnólogo em Construção Civil – Edifícios

Tecnólogo empreendedor

Engenheiro Civil

Ar-Condicionado

Estagiário de Construção Civil

Fatecano

## Dados Biográficos do Entrevistado



**Pedro Paulo Beltrame Roberto**, nasceu em 14 de março de 1987, em São Paulo/SP.

Formação na Educação Básica, 1º Grau na Escola Municipal Prof. Olavo Pezzotti (1994-2001), 2º Grau, Escola Estadual Fernão Dias Paes (2002-2004), Cursinho Pré-Vestibular Objetivo Pinheiros (2005). Faculdade de Tecnologia de São Paulo – curso: Construção Civil – modalidade Edifícios (2006 – 2009) e Faculdade de Engenharia de São Paulo – FESP – curso: Engenharia Civil (2010 – 2012). Trajetória profissional: NG Consultoria, Projetos e Arquitetura – estagiário (1006-2009), Constarco Engenharia – estagiário (2009), Central de Planejamento de Obras e Construções – Tecnólogo (2010 – 2012) e Engenheiro Civil (2013-2016). Proprietário da P2B Engenharia, Construções e Reformas, desde 2016.

### Dados Biográficos da Entrevistadora



**Maria Alice Pius**. Nasceu em 22 de agosto de 1966, em Santo André/SP. Formação da Educação Básica: EE Profª. Hermínia Lopes Lobo e EE Dr. Américo Brasiliense, em Santo André/SP. Formação Superior Tecnológica em Construção Civil – modalidade Edifícios pela Fatec-SP. Mestre em Engenharia de Produção pela POLI/USP. Professora da disciplina Orçamento em Construção Civil, do Departamento de Edifícios da FATEC-SP. Atuou junto ao Escritório Piloto de Construção Civil do Centro Paula Souza, atual Unidade de Infraestrutura – UIE, e na UNESP na área de orçamento de obras.

### Anexos (documentos sigilosos e não público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Pedro Paulo Beltrame Roberto

Termo de Autorização para uso de Imagem de Pedro Paulo Beltrame Roberto